

---

## **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NOTIFICADAS EM PERÍODO DE 10 ANOS NO ESTADO DO PARANÁ ATRAVÉS DE LEVANTAMENTO NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – SINAN**

O uso de medicamentos pela humanidade é uma prática muito antiga e que ainda é muito comum. Os remédios eram e são ainda utilizados para o tratamento de doenças e/ou controle de sintomas contribuindo para a melhora da saúde dos indivíduos. Entretanto, o uso inadequado traz prejuízos à saúde das pessoas.

Infelizmente o uso indiscriminado e por vezes, irracional de medicamentos por parte da população, é um grave problema que contribui para o aumento da frequência de intoxicações, pois as pessoas, de um modo geral, desconhecem os riscos e os potenciais danos à sua saúde.

A automedicação é um fator importante na origem de intoxicações. Este procedimento é cada vez mais frequente devido ao fácil e rápido acesso aos medicamentos passando a ideia de que esses produtos não possuem contraindicações ou riscos para a saúde. Além disso, pode mascarar sintomas importantes de diversas doenças. Em algumas situações o uso incorreto de certos produtos contribui com a sua perda de eficácia

Como estudiosos em toxicologia, nos interessa muito saber e entender as intoxicações que acontecem especialmente ao nosso redor. Realizamos uma pesquisa para determinar a incidência de intoxicações exógenas, ou seja, causadas por substâncias químicas (inseticidas, solventes, rodenticidas, medicamentos e outros produtos de uso doméstico e/ou industrial) no Estado do Paraná. Neste estudo focamos especialmente as intoxicações medicamentosas.

Para este objetivo a pesquisa foi feita com as informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Este sistema foi implantado no Brasil em 1990 e contém dados a respeito das doenças, dentre elas as intoxicações, de notificação compulsória, traduzindo, as doenças que uma vez diagnosticadas pelo médico responsável deve-se fazer a notificação em formulário próprio. Tendo em vista que o Estado possui 399 municípios, resolvemos coletar as informações no SINAN dos dois municípios mais populosos de cada uma das regiões geopolíticas do Paraná (figuras 1 e 2).



Figura 1: Mapa do Paraná dividido nas regiões geopolíticas oficiais (fonte Secretaria de Estado da Educação, Geografia do Paraná, Regiões Geográficas do Paraná).

Disponível em:

<<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1589&evento=8>>

Região	Municípios
Metropolitana de Curitiba	Curitiba e São José dos Pinhais
Centro-Oriental	Ponta Grossa e Castro
Sudeste	Irati e Prudentópolis
Centro-Sul	Guarapuava e Quedas do Iguaçu
Sudoeste	Francisco Beltrão e Pato Branco
Oeste	Cascavel e Foz do Iguaçu
Centro-Ocidental	Campo Mourão e Goioerê
Noroeste	Umuarama e Paranavaí
Norte Central	Londrina e Maringá
Norte Pioneiro	Cornélio Procópio e Santo Antônio da Platina

Figura 2: Municípios escolhidos para esta pesquisa em cada uma das regiões geopolíticas do Paraná (fonte os autores)

Quando esta pesquisa foi realizada os dados mais recentes computados no SINAN acerca das intoxicações exógenas e por medicamentos datam de 2017 que foram computadas

no final de 2019, foi escolhido o período de 10 anos, entre 2007 e 2017, em que foram coletados os dados de intoxicações exógenas. Neste período foram observadas 52.624 intoxicações exógenas e que a maioria delas (30.347 casos, 57,67%; figura 3) a vítima é mulher. Apenas nos municípios de Cornélio Procópio, Maringá, Prudentópolis e Santo Antônio da Platina os homens foram mais afetados.

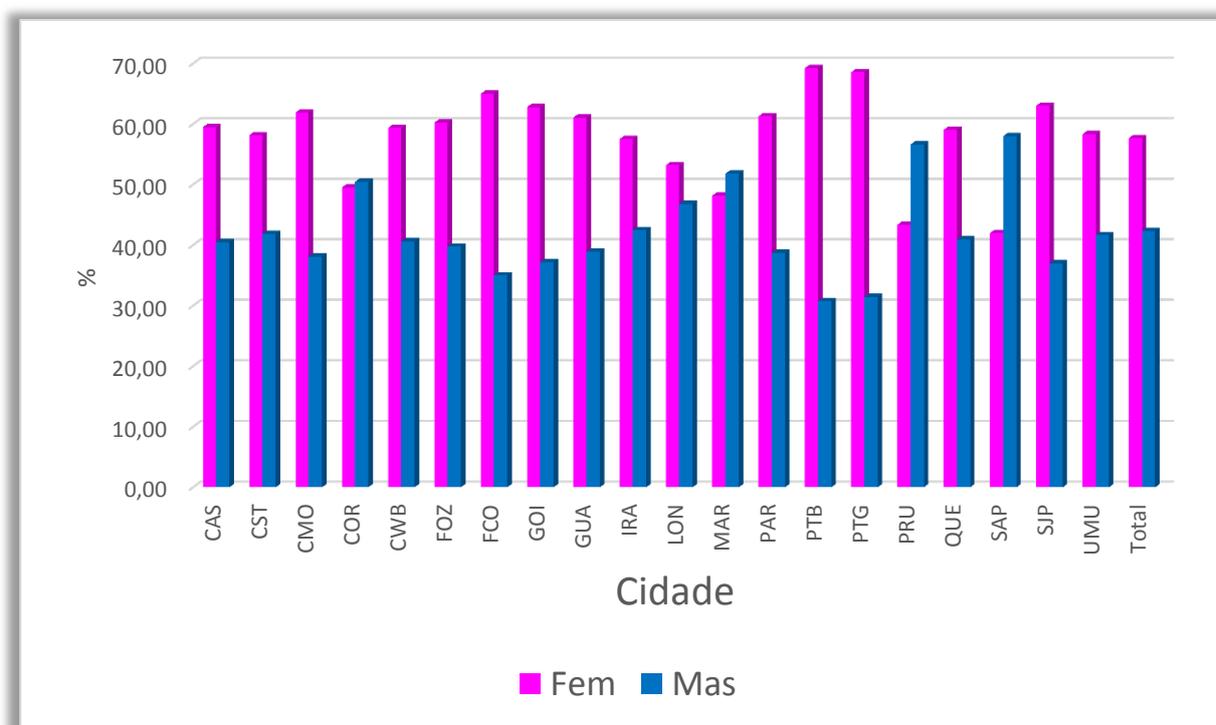


Figura 3: Na maioria dos municípios a maior parte das intoxicações ocorreu no sexo feminino (Fem = feminino; Mas = masculino; CAS = Cascavel; CST = Castro; CMO = Campo Mourão; COR = Cornélio Procópio; CWB = Curitiba; FOZ = Foz do Iguaçu; FCO = Francisco Beltrão; GOI = Goioerê; GUA = Guarapuava; IRA = Irati; LON = Londrina; MAR = Maringá; PAR = Paranavaí; PTG = Ponta Grossa; PRU = Prudentópolis; QUE = Quedas do Iguaçu; SAP = Santo Antônio da Platina; SJP = São José dos Pinhais; UMU = Umuarama; Total = % média dos municípios) (Fonte: os autores).

Outra variável que foi analisada neste estudo foi a faixa etária em que a intoxicação ocorreu. Em todos os municípios as intoxicações foram mais comuns na faixa etária entre os 20 e 39 anos (figura 4).

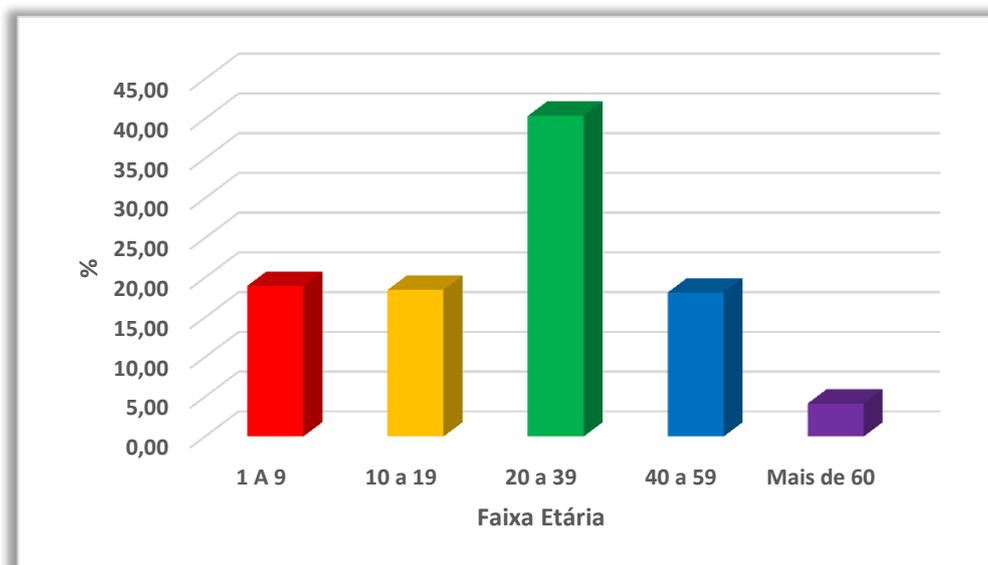


Figura 4: Frequência das intoxicações de acordo com a faixa etária nos Municípios paranaenses estudados entre os anos de 2007 e 2017. (fonte os autores)

Nos 20 Municípios paranaenses que fazem parte do nosso estudo foram observadas 21.878 intoxicações causadas por medicamentos (41,57% das intoxicações exógenas). Este tipo de intoxicação foi mais comum em mulheres do que em homens (15.520 casos, 70,93%) e isto foi observado em todos os municípios deste estudo (Figura 5).

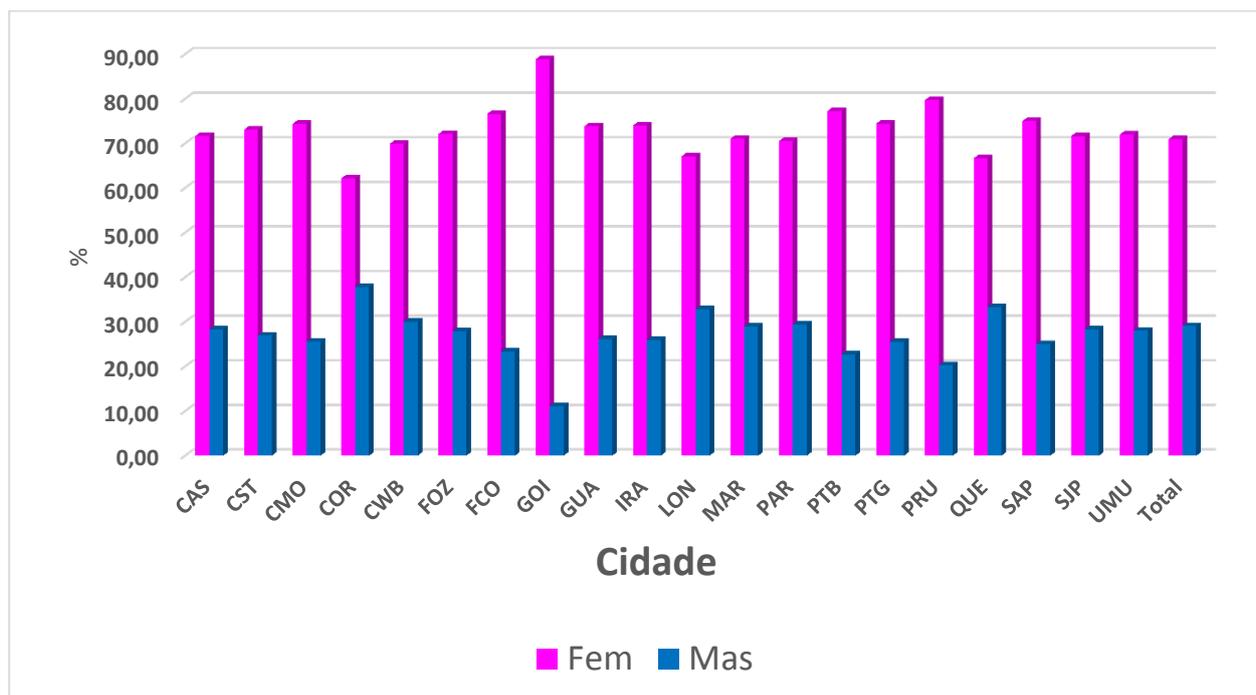


Figura 5: Em todos os municípios a grande maioria das intoxicações ocorreu no sexo feminino (Fem = feminino; Mas = masculino; CAS = Cascavel; CST = Castro; CMO = Campo Mourão; COR = Cornélio Procópio; CWB = Curitiba; FOZ = Foz do Iguaçu; FCO = Francisco Beltrão; GOI = Goioerê; GUA = Guarapuava; IRA = Irati; LON = Londrina; MAR = Maringá; PAR = Paranaíba; PTG = Ponta Grossa; PRU = Prudentópolis; QUE = Quedas do Iguaçu; SAP = Santo Antônio da Platina; SJP = São José dos Pinhais; UMU = Umuarama; Total = % média dos municípios) (Fonte: os autores).

E assim como ocorreu com as intoxicações exógenas, a faixa etária em que a maior parcela das intoxicações ocorreu, foi entre 20 a 39 anos (43,44%) como se pode observar na figura 6.

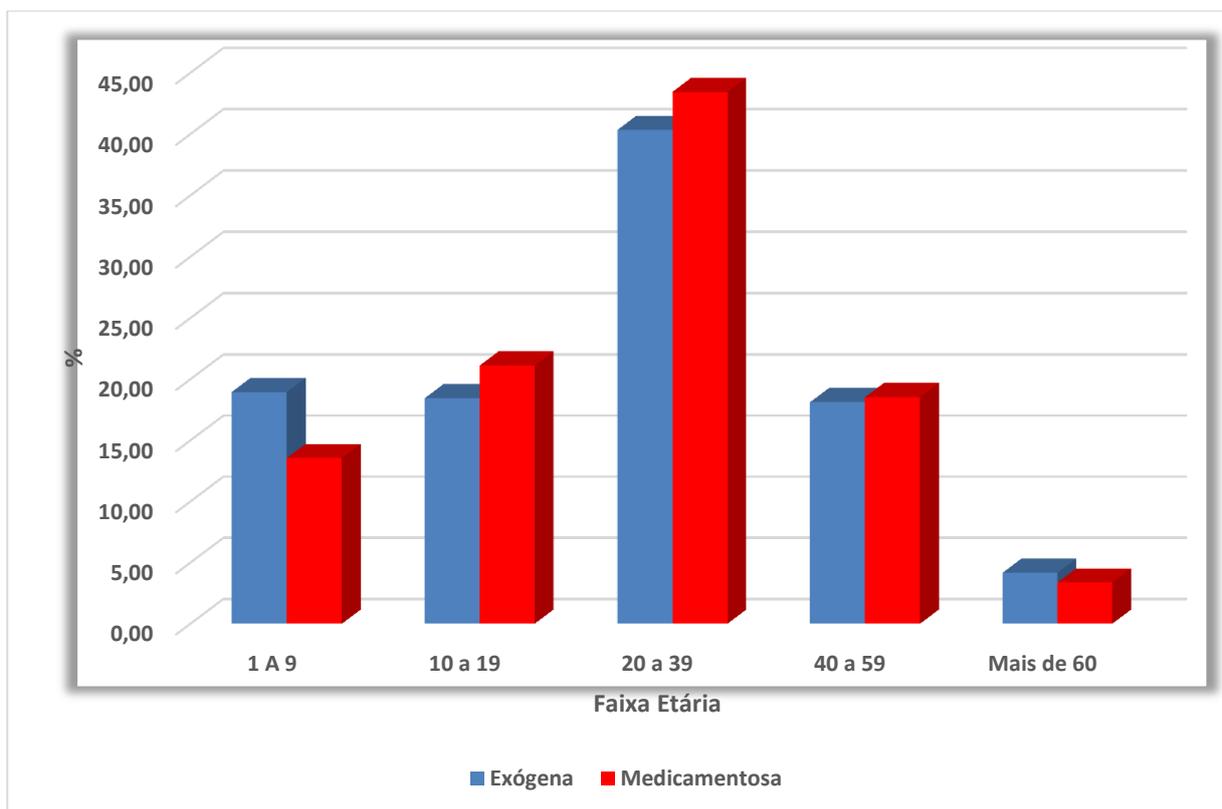


Figura 6: Intoxicações exógenas e por medicamentos de acordo com a faixa etária nos municípios paranaenses estudados entre os anos de 2007 e 2017, proporcionalmente as intoxicações medicamentosas são mais comuns na faixa etária entre 10 a 59 anos sendo e menos frequentes nas faixas etárias de 1 a 9 anos e com mais de 60 anos. (fonte os autores)

De acordo com os nossos resultados as intoxicações exógenas e especificamente as medicamentosas são mais comuns em mulheres e na faixa etária entre 20 a 39 anos de idade. Então é interessante que sejam realizadas atividades de conscientização e de profilaxia nestas

populações de maior risco. Isto não quer dizer que não se deva se preocupar com o restante da população que potencialmente pode se intoxicar.

As crianças que podem ser atraídas por medicamentos coloridos e muitas vezes com sabor atrativo ao público infantil devem receber especial cuidado, especialmente dos pais e demais familiares. Nas pessoas que estão na chamada terceira idade são mais comuns doenças crônicas, portanto é muito mais comum o uso, pelos idosos, de vários medicamentos, ficando esta faixa etária mais suscetível a eventos medicamentosos prejudiciais.

Link vídeo em Libras: <https://youtu.be/9ArvFlhF5J4>

Anna de Abreu Nunes  
Aluna do Curso de Farmácia - PUCPR  
Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica

Sérgio Fontoura  
PhD em Ciências da Saúde – PUCPR

Tradução para Libras e Edição dos Vídeos  
Alexsander Pimentel  
Doutorando do PPGTS - PUCPR

Revisora de Texto e Voz  
Luana Arrial Bastos  
Mestranda do PPGTS – PUCPR

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Perfil da automedicação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 71-77, fev. 1997.

BORTOLETTO, M. E BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 859-869, 1999.

BRASIL. SINITOX - **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. Disponível em: <https://sinitox.iciict.fiocruz.br/> Acesso em: 27/4/2020.

BRASIL. SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Acidente por Animais Peçonhentos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>. Acesso em: 6/7/2021.

BRASIL. SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação -Intoxicação Exógena. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan> Acesso em: 7/7/2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html> .Acesso em: 26/4/2021.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia, Notícias do CFF, Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil, 26/06/2020.

CHASIN, A. A. M.; PEDROZO, M. F. M. O. Estudo da toxicologia. In: AZEVEDO, F. A.; CHASIN, A. A. M. (Org.). **As bases toxicológicas da ecotoxicologia**. São Paulo: Rima, Intertox, 2003. 322p.

GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, C. A.; DOS SANTOS, V. A. DOS S. A.; SARTURI, L.; TERRA JÚNIOR, A. T. Intoxicação medicamentosa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 9 jul. 2017.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 11, n. 4, p. 660-674, Dec. 2008.

MAGALHÃES, A. F. A.; CALDAS, E. D. Two health information systems to characterize poisoning in Brazil-a descriptive study. **Journal of Public Health (United Kingdom)**, v. 41, n. 1, p. 203–211, 2019.

MALAMAN, K. R.; PARANÁIBA, A. S. C.; DUARTE, C. M. S.; CARDOSO, R. A. Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil. **Infarma**, v. 21, n. 7/8, p. 9–15, 2009.

MATHIAS, T. L.; GUIDONI, C. M.; GIROTTO, E. Trends of Drug-Related Poisoning Cases Attended to at a Poison Control Center. **Rev Bras Epidemiol**, v. 22, n. E190018, p. 1–13, 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22/e190018/pt/>>. .

OLIVEIRA, J. F. M.; WAGNER, G. A.; ROMANO-LIEBER, N. S.; ANTUNES, J. L. F. Medicine Poisoning Mortality Trend by Gender and Age Group, Sao Paulo State, 1996-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, p. 3381–3391, 2017.

PARANÁ. Centro de Informação sobre Medicamentos / O que é. Disponível em: <<https://www.crf-pr.org.br/pagina/visualizar/52>>. Acesso em: 6/7/2021.

PARANÁ. Municípios do Paraná, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Municipios-do-Parana>>. Acesso em: 13/1/2021

PERNAMBUCO. Você Sabe a Diferença entre Remédio e Medicamento? Disponível em: <<http://www.farmacia.pe.gov.br/noticia/voce-sabe-diferenca-entre-remedio-e-medicamento>>. Acesso em: 6/7/2021.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil Durante 2013 a 2016. **Id on Line Rev Mult Psic**, v. 12, n. 42, p. 121–135, 2018.

SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A.; CARRETO, R.; DUARTE, P. M. Perfil das Intoxicações Medicamentosas Notificadas ao SINAN no Município de Primavera do Leste – MT, Entre os



---

Anos de 2007 a 2014. **Ensaio e Ciência**, v. 23, n. 3, p. 230, 2019.

SANTOS, G. A. S.; BOING, A. C. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00100917, 2018.

SILVA, T. J.; OLIVEIRA, V. B. O. Intoxicação Medicamentosa Infantil no Paraná. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, p. 51–61, 2018.

SORGE, M.; WEIDHASE, L.; BERNHARD, M.; GRIES, A.; PETROS, S. Self-Poisoning in the Acute Care Medicine 2005-2012. **Anaesthesist**, v. 64, p. 456–462, 2015.